

## PSEUDO-ANEURISMA DA ARTÉRIA TEMPORAL SUPERFICIAL

GILBERTO M. DE ALMEIDA \*

JOSÉ ZAÇLIS \*\*

Winslow e Edwards (cit. por Smith<sup>5</sup>) fizeram, em 1934, cuidadosa revisão dos pseudo-aneurismas da artéria temporal, conseguindo reunir 93 casos, 79 dos quais de origem traumática; destes, 46 eram associados a ferimento aberto e 33 a simples contusão dos tecidos moles da região temporal. Em desacórdo com o número relativamente grande encontrado nesta revisão, a literatura ulterior apresenta apenas casos isolados, não muito freqüentes<sup>2, 3, 5, 6</sup>.

O diagnóstico, suspeitado clinicamente pelo aparecimento de tumor pulsátil e doloroso na região pré-auricular, tem sido, de maneira geral, confirmado apenas durante o ato cirúrgico. Em 1963, Wortzman<sup>6</sup> apresentou o primeiro caso em que o diagnóstico foi feito pela arteriografia carotídea. Julgamos ser justificado o registro de nosso caso, não só por ser o segundo diagnosticado pela arteriografia, mas também pela existência de particularidades que nos pareceram interessantes.

M.F.A. (Reg. HC 709685, pront. CN 5855), sexo feminino, branca, brasileira, com 40 anos de idade. Em 16-11-1963, após emissão de grito, a doente caiu batendo com o crânio no solo; ficou inconsciente, tendo sido internada no mesmo dia. Ao exame notava-se hematoma do couro cabeludo (frontal direito); a enferma estava semiconsciente, movimentando apenas os membros do hemicorpo esquerdo; *fundos oculares* normais. *Líquido cefalorraqueano* hemorrágico por acidente de punção (6.000 hemácias por mm<sup>3</sup> e 56 leucócitos por mm<sup>3</sup>, com 60% de neutrófilos), sendo o sobrenadante límpido e incolor. No dia seguinte, como houvesse suspeita de hematoma intracraniano, foram feitas *trépano-punções* exploradoras (temporal e frontal) à esquerda, tendo sido verificada a existência apenas de edema cerebral. No pós-operatório a enferma melhorou progressivamente, tornando-se nítidas a hemiplegia direita e a afasia. O *eletrencefalograma* mostrou sinais de sofrimento cerebral no hemisfério esquerdo, predominando nas regiões temporais. Em 25-11-63 foi feita *arteriografia cerebral* via artéria carótida esquerda, que evidenciou desvio da artéria cerebral anterior para o lado direito, sem outros sinais que permitissem localizar um possível processo expansivo. Em 12-12-63 nova *arteriografia* mostrou diminuição do desvio da artéria cerebral anterior; entretanto, nas chapas de perfil, percebia-se imagem semelhante à encontrada nos aneurismas, pouco abaixo da perfuração temporal, sem que se conseguisse identificar o trajeto percorrido pelo contraste (fig. 1A); nas chapas em incidência ântero-posterior não se notou imagem correspondente à visibilizada nas chapas de perfil. Em 30-12-63 a *arteriografia* foi repetida outra vez; o desvio da artéria cerebral anterior tornou-se mínimo; a imagem anormal, verificada em 12-12-63, apresentava-se aumentada (fig. 1B); nas chapas ântero-posteriores foi possível visibilizar-se imagem correspondente, de situação

---

Trabalho da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Prof. Adherbal Tolosa: \*Neurocirurgião; \*\*Neurorradiologista).

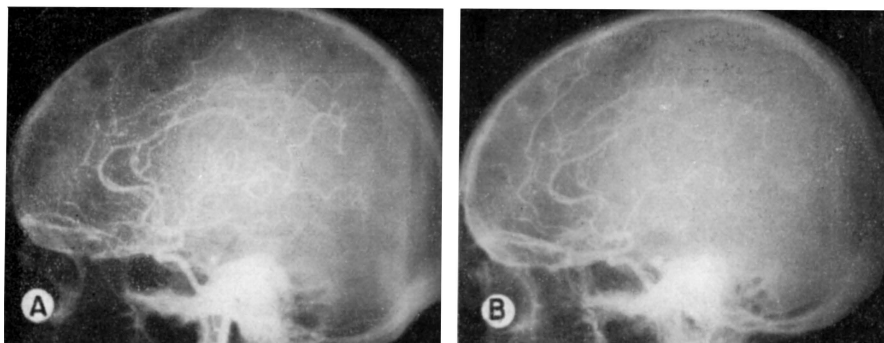


Fig. 1 — Caso M.F.A. — Incidência de perfil das arteriografias feitas em 12-12-63 (A) e em 30-12-63 (B). Nota-se o aumento da imagem do pseudo-aneurisma.

extracraniana, tendo como vaso aferente a artéria temporal superficial. Por esta época palpava-se, na região pré-auricular esquerda, pequeno tumor pulsátil e doloroso à compressão. Em 17-1-64 foi feita *exploração cirúrgica*. O tumor pulsátil apresentava limites irregulares e media 0,8 cm no maior diâmetro; estava aderente ao côto proximal da artéria temporal superficial; o revestimento fazia-se às custas de membrana fibrosa e no seu interior havia sangue coagulado. A artéria temporal foi ligada e o pseudo-aneurisma retirado. Pós-operatório sem incidentes. A doente teve alta em 30-1-64, com hemiparesia e disfasia que estavam apresentando recuperação muito lenta. Os diagnósticos finais foram: acidente vascular cerebral isquêmico e pseudo-aneurisma da artéria temporal superficial esquerda.

#### COMENTARIOS

Admite-se geralmente<sup>3</sup> que pseudo-aneurismas traumáticos ocorrem quando a rotura da parede vascular é incompleta, permitindo à adventícia conter a hemorragia. Em nosso caso, a lesão da artéria temporal superficial foi provocada na primeira operação; acreditamos que o vaso tenha sido totalmente seccionado e que, ao ser feita a hemostasia por meio da sutura, tenha permanecido ponto fraco ao nível do côto proximal da artéria.

Chama a atenção o fato de na primeira arteriografia, realizada 8 dias após o ato cirúrgico, não ter havido contrastação do pseudo-aneurisma; nos exames subseqüentes a imagem aneurismática aumentou progressivamente. O crescimento gradual da lesão, observado clínica e arteriograficamente, pode ser atribuído à distensão progressiva das paredes fibrosas, causada pela pressão arterial.

A imagem do pseudo-aneurisma surgiu nítida nas chapas de perfil; entretanto, nas incidências ântero-posteriores, somente no último exame foi precariamente visibilizada. Isto ocorreu porque a técnica radiológica usada foi a comumente empregada na arteriografia cerebral; como na incidência ântero-posterior a sombra correspondente ao pseudo-aneurisma estava fora da imagem craniana, houve superexposição, na região que realmente interessava, dificultando o diagnóstico de localização do processo. Em nosso caso, o início da sintomatologia foi brusco e o líquido cefalorraqueano he-

hemorrágico por acidente de punção. O encontro da imagem aneurismática, apenas na incidência de perfil do exame realizado em 12-12-63, fez com que se reconsiderasse a possibilidade de ter ocorrido hemorragia meníngea e não acidente de punção, apesar da situação do processo não concordar com o diagnóstico de aneurisma de uma das artérias do círculo de Willis ou colaterais. Repetindo a arteriografia e comprovando a origem da lesão, é que pudemos afastar definitivamente o diagnóstico de aneurisma intracraniano. O estudo arteriográfico completo tem importância também, devido à possibilidade de confusão com pseudo-aneurismas da artéria meníngea média<sup>1, 4</sup>.

## RESUMO

É apresentado um caso de pseudo-aneurisma da artéria temporal superficial. O processo foi ocasionado por traumatismo do vaso, ocorrido durante ato operatório na região. O diagnóstico foi feito pela arteriografia e o tratamento consistiu na retirada cirúrgica do processo.

## SUMMARY

*Pseudo-aneurysm of the superficial temporal artery.*

A case of pseudo-aneurysm of the superficial temporal artery is reported. The lesion was caused by trauma during a surgical procedure in the region. The diagnosis was done by the carotid arteriogram and the process was surgically excised.

## REFERÊNCIAS

1. BERK, M. E. — Aneurysm of the middle meningeal artery. *Brit. J. Radiol.*, 34:667-668, 1961.
2. BROWN, R. K. & MEHNERT, R. H. — Aneurysm of the temporal artery; a spontaneous case cured by operation. *Surgery* 12:711-715, 1942.
3. CAMPBELL, J. S.; FOURNIER, P. & HILL, D. P. — Puck aneurysm. *Canad. M.A.J.*, 81:922-924, 1959.
4. KUHN, R. A.; KUGLER, H. — False aneurysm of the middle meningeal artery. *J. Neurosurg.*, 21:92-96, 1964.
5. SMITH, F. — Case of traumatic aneurysm of the right superficial temporal artery. *Brit. J. Surg.*, 37:241-242, 1949.
6. WORTZMAN, G. — Traumatic pseudo-aneurysm of the superficial temporal artery: a case report. *Radiology* 80:444-446, 1963.